

# AS CATÁSTROFES NATURAIS E AS PERDAS DE EXPLORAÇÃO / LUCROS CESSANTES

Com as catástrofes naturais a ocorrer a qualquer hora e em qualquer lugar, os seguros tornam-se na melhor alternativa para evitar avultados prejuízos. Esclareça as suas dúvidas



Miguel Costa Duarte  
miguel.costaduarte@costaduarte.pt

**A**s catástrofes naturais estão novamente na ordem do dia, não só pela dimensão e frequência que assumem, mas, sobretudo, pelo rasto de destruição que deixam. São milhares de pessoas feridas, mortas ou desaparecidas e incalculáveis os danos patrimoniais em casas, fábricas e infra-estruturas.

O que a ciência já avançou na identificação das causas destes fenómenos e foi muito, não permite, contudo, que sejam evitados. Infelizmente, vamos ter que viver com esta realidade!

Como em tudo a vida, quando não se pode contrariar, há que procurar a adaptação ao risco através da prevenção e depois dos seguros.

Com o crescimento da população mundial, os níveis de concentração em agregados urbanos atingem muito milhões de pessoas e desenvolvem-se de um modo e em zonas que a prudência pouco recomendaria. Estamos a falar nas edificações em leito de cheias ou junto ao mar e de métodos de



construção desadequados.

No caso concreto de Portugal, o risco identificado de maior magnitude é certamente o Fenómeno Sísmico que, apesar de pouco frequente, pode atingir dimensões catastróficas. Muito se tem feito para a construção anti-sísmica mas nada poderá evitar que se verifiquem grandes danos. O que se diz para os Fenómenos Sísmicos também se aplica, a uma escala diferente, às tempestades, inundações ....

É aqui que entram os seguros.

## Que riscos podem ser seguros?

As apólices de Multiriscos muito vulgarizadas no mercado e que toda a gente conhece permitem já um grau de cobertura bastante aceitável. Para a maioria dos casos é o suficiente, mas haverá sempre que verificar a necessidade de se subscreverem coberturas opcionais ou específicas para determinada situação concreta.

feita pelos nossos serviços, que estão obrigados a assinalar as exclusões e a sugerir uma solução adequada ao risco.

## Para além dos seguros das pessoas e do património, que outros sugeria neste âmbito das catástrofes naturais?

Referindo-me novamente ao mercado para que estamos vocacionados, o das empresas, há um tipo de seguros que, normalmente, é muito mal tratado. Refiro-me ao seguro de "Perdas de Exploração" ou de "Lucros Cessantes" que inúmeras empresas não têm contratado ou tendo, não definem como deve ser o capital e os riscos a segurar.

É uma matéria extensa e que requer ser tratado por especialistas. Contudo, deixaria três alertas:

- o objectivo deste seguro é deixar a empresa na mesma situação económica em que se encontraria caso não ocorresse o sinistro que determinou a quebra parcial ou total da actividade;
- uma atenção muito especial na determinação dos encargos fixos que se mantêm em caso de paralisação da actividade, custos com pessoal, financeiros ....
- uma clara definição do período que pode decorrer desde a data do sinistro até ao retomar da actividade normal

## Há soluções de seguro no mercado nacional?

Temos em Portugal diversas seguradoras com respostas adequadas e corretores preparados para um aconselhamento profissional.

## Se é assim tão simples, por que razão aparecem tantos problemas na altura do sinistro?

A minha experiência de trinta anos no mercado diz-me que basicamente são duas. A primeira tem a ver com o valor a segurar e a sua actualização no tempo. Normalmente, o capital é definido sem o rigor e o detalhe necessários no momento da contratação do seguro e só após, com a quantificação dos danos do sinistro, se toma consciência de que os valores estavam desajustados da realidade. A segunda decorre da ideia de que "tenho um seguro contra todos os riscos", o que não é verdade. Todas as apólices, com maior ou menor clareza, identificam as coberturas, exclusões e franquias aplicáveis.

## Quer dizer que temos de ler as "letras pequeninas" das apólices?

No mercado em que actuamos a leitura das "letras pequeninas" é

## BREVES

### LOGO FOI A ÚNICA SEGURADORA NO SALÃO AUTOMÓVEL

A Logo, seguradora de venda directa detida pela Tranquilidade, foi a única companhia de seguros a marcar presença no Salão Internacional do Automóvel, que decorreu no início deste mês, em Lisboa. A seguradora apresentou-se no certame com um stand onde era possível fazer a simulação de um seguro automóvel e até activar de imediato a apólice. Além do seguro, os subscritores de uma apólice da Logo ganhavam também uma estadia de uma noite para duas pessoas no Hotel Tivoli de Portimão. Para quem efectuava apenas a simulação, a Logo oferecia também vários brindes. Com esta iniciativa, a Logo procurou captar a atenção de quem visitou a feira para conhecer as últimas novidades do mercado. A seguradora directa da Tranquilidade publicitou os seus quatro planos de seguros para automóveis e um plano para motos, disputando o mercado de seguros mais baratos, vendidos pelo telefone ou pela Internet.

### ALLIANZ COLABORA NA REFLORESTAÇÃO

Foi no âmbito das comemorações do Dia da Terra, assinalado a 22 de Abril, que um grupo de 12 voluntários da Allianz Portugal ajudaram a limpar o Parque do Cabeço de Montachique, em Loures. A iniciativa vai permitir a preparação do terreno para a sua reflorestação, que acontece no Outono, quando aparecem as primeiras chuvas. Os colaboradores da Allianz integraram um conjunto de 130 voluntários, oriundos de várias empresas. Este é o segundo ano consecutivo em que os colaboradores da Allianz acolhem esta ideia, aceitando participar na iniciativa, sob orientação da Associação Nacional de Empresas Florestais, Agrícolas e do Ambiente (ANEFA). Esta acção insere-se no âmbito da comemoração dos cinco anos do Projecto Pró-natura, desenvolvido pela ANEFA.

### TRANQUILIDADE NOMEIA NUNO CLEMENTE PARA ADMINISTRAÇÃO

Nuno Clemente foi nomeado para o conselho de administração da Tranquilidade. O gestor exercia anteriormente funções como responsável comercial da área de retalho Sul do Banco Espírito Santo, onde já tinha também desempenhado funções de coordenação. Assume agora um lugar na administração da Tranquilidade, passando também a integrar a comissão executiva da seguradora, acumulando os pelouros das áreas Comercial e de Marketing. O conselho de administração da Tranquilidade continua a ser presidido por Rui Leão Martinho e a restante composição mantém-se inalterada. Peter Brito e Cunha mantêm-se igualmente como presidente executivo da Tranquilidade.

### AXA LUCROU 44 MILHÕES EM 2007

O Grupo AXA fechou o ano 2007 com um volume de negócios de 615 milhões de euros, o que representa um crescimento de 5% face ao ano anterior. O resultado líquido da seguradora cresceu 69% face a 2006 e terminou o ano 2007 nos 44 milhões de euros. De acordo com João Leandro, presidente do grupo AXA em Portugal, "os resultados de 2007 estão em linha com a Ambição 2012, projecto lançado há três anos em todas as empresas do Grupo AXA". João Leandro alega que "o crescimento é sustentado e resulta de uma estratégia de diferenciação no mercado português, onde a excelência da qualidade de serviço ao cliente é uma prioridade". O crescimento da AXA no mercado Não Vida foi de 0,8% em 2007, num volume de negócios total de 410 milhões de euros, a que corresponde uma quota de mercado de 9,4%. Já no mercado Vida, a AXA registou um crescimento de 14,6%, com um volume de negócios na ordem dos 206 milhões de euros, assegurando uma quota de mercado de 2,2%.

## OK! TeleSeguro devolve parte do prémio pago

Por cada três anos sem sinistros, os clientes da OK! TeleSeguro recebem 5% do prémio pago nesse período. É a nova promoção da OK! TeleSeguro por ocasião do 10º aniversário da companhia

**A**OK! TeleSeguro está a responder à entrada de novos operadores no mercado de venda directa de seguros com a devolução de parte do prémio pago pelos clientes. A seguradora da Caixa Seguros (grupo Caixa Geral de Depósitos) criou o produto de fidelização Prémio OK!, ao abrigo do qual devolve ao cliente 5% do prémio pago num período de três anos

sem sinistros. E a anuidade actualmente em curso já é válida para esta promoção.

Além da devolução de parte do prémio, a OK! TeleSeguro oferece ainda a protecção do bônus ao fim de cinco anos sem sinistro, sem que o primeiro sinistro com culpa agrave o prémio do seguro.

Segundo a OK! TeleSeguro, o historial sem sinistros dos actuais clientes já conta para esta pro-

moção de protecção de bônus. O "upgrade" da apólice para a campanha Prémio OK! é gratuito e segundo as estimativas da empresa a vertente de protecção de bônus deverá beneficiar imediatamente cerca de 10% da carteira de actuais clientes da seguradora.

Com este produto de fidelização, a OK! TeleSeguro assume a sua gratidão pelos clientes que se mantiveram na carteira da com-

panhia, ajudando à manutenção da liderança do mercado de venda directa de seguros. A comemorar o seu 10º aniversário, a OK! TeleSeguro lança ainda uma série de descontos especiais, onde se inclui a oferta de quatro novas garantias de assistência telefónica a todos os clientes e a oferta de um presente aos clientes com mais de dez anos de fidelidade à companhia.